

Análise de fundo de vale do Município de Cascavel – PR

PENEROTTI, Álvaro Antônio Bonifácio¹
BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita²

RESUMO

Este trabalho apresenta análises sobre o fundo de vale situado na região do lago, na cidade de Cascavel. Localizado dentro de uma Zona de Fragilidade Ambiental Urbana denominada também como Subzonas de Proteção, observa-se que a taxa de permeabilidade da área é de 95%. Foram feitos levantamentos das leis que definem o Macrozoneamento municipal, tal como sua classificação; Levantamento dos mapas de zonas e macrozonas na qual o fundo de vale esta inserido; Levantamento de dados fotográficos e análises comparativas das leis e mapas com o fundo de vale existente.

PALAVRAS-CHAVE: Fundo de vale, Meio ambiente, Preservação ambiental, Urbanismo, Cidade.

1. INTRODUÇÃO

O fundo de vale escolhido para análise, situa-se na região do lago, entre a rua Machado de Assis, esquina com a rua Siqueira Campos, e a rua Tiradentes-Cascavel com a rua Da Bandeira. Através da consulta prévia gerada, observa-se que a taxa de permeabilidade da área é de 95%. O local está dentro de uma ZFAU-SP (Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzonas de Proteção).

Segundo Friedrich (2007, p. 77), fundos de vale são subáreas das áreas de preservação permanente, sendo que nem sempre os limites que são estabelecidos pelo CONAMA irão condizer com o leito maior do rio. Através disto, diversos municípios estabelecem distintos limites para áreas de preservação permanente, procurando viabilizar a legislação com as realidades locais.

As condições fisiográficas dos fundos de vale são um patrimônio inestimável para a cidade. Eles contribuem em parte para o equilíbrio do ecossistema, além de servirem como locais de referência e também de drenagem para águas das chuvas, evitando as enchentes comuns em cidades brasileiras de médio e grande porte (VASCONCELOS & YAMAKI, 2003, p. 68).

Existem duas tipologias principais no que se refere a fundo de vale, sendo elas o encaixado e o de várzea. Moretti (2000, p. 66), destaca-os sendo que, o encaixado é caracterizado pelo declive

¹Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: alvinhopenerotti@hotmail.com

²Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com

mais acentuado possuindo terrenos secos, sendo pouco sujeitos à enchentes naturais. Já o de várzea é conceituado pelo seu relevo mais plano, com o rio em estágio de maturidade, da qual as margens se encontram no nível d'água emergente e com cheias naturais.

As cheias, provenientes em áreas de fundos de vale, podem se tornar um risco à população, pois, além dos prejuízos econômicos e sociais, podem ser responsáveis por doenças infecto-contagiosas de veiculação hídrica. O desfalcado sistema de saneamento básico e a coleta de lixo degradam os cursos d'água, transformando-os em escoadouros de esgoto tanto domiciliar quanto industrial (CARDOSO, 2009, p. 03).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre o meio ambiente e o homem, varia conforme o modo em que cada indivíduo contribui para a preservação do mesmo. Desse modo, seus impactos são consequência da maneira que os seres humanos em seu entorno, se comportam. Assim como elucida o Ministério do Meio Ambiente (2010, p. 04):

“Além dos impactos ambientais decorrentes de uma enorme parte das cidades brasileiras não contar com os serviços de saneamento básico, muitas vezes a ocupação irregular envolve áreas de preservação permanente, que, justamente por estarem excluídas do mercado de terras, dadas as restrições impostas pela legislação ambiental, servem como válvula de escape para a enorme pressão decorrente da necessidade de moradia.”

Visto isso, a ocupação irregular do habitat faz com que seja desencadeado consequências negativas nas áreas de preservação.

Os fundos de vale fazem parte de um sistema essencial para o funcionamento do meio ambiente já que funciona como uma espécie de calha que recolhe a água de todo o entorno. Segundo Calheiros (2009, p. 01)

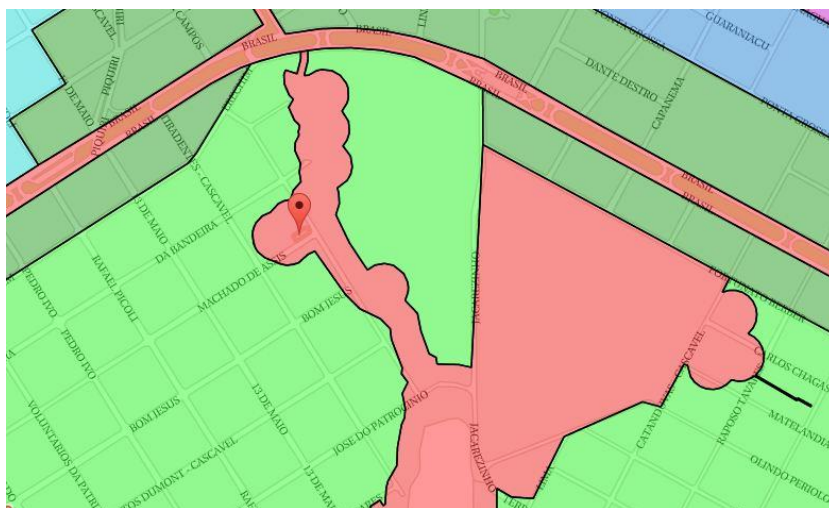
“Água e matas são indissociáveis. A vegetação, por ser diretamente relacionada à permeabilidade dos solos, é determinante para a regularidade da vazão dos rios. A relação é ainda mais clara quando se trata daquela que ladeia os cursos d'água – a mata ciliar –, estabilizando as margens, impedindo a erosão e o assoreamento dos cursos hídricos, entre tantas outras funções importantes.”

Assim, a preservação do entorno dos fundos de vale é essencial para o bom funcionamento da sua função no meio ambiente, então, evitando transtornos ambientais e garantindo o bom funcionamento do habitat.

2.1. LEVANTAMENTOS SOBRE O FUNDO DE VALE

A figura 01 apresentada abaixo foi retirada do Geoportal de Cascavel, a região identificada pela cor rosa, é caracterizada por uma ZFAU-SP, isto é, uma Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzonas de Proteção.

Figura 1: Apresentação do fundo de vale escolhido.



Fonte: Geoportal Cascavel, 2016.

De acordo com o Art.82 do Plano Diretor da cidade de Cascavel-PR, Áreas de Preservação Permanente: são áreas não edificáveis, de relevante interesse ambiental cuja função é de preservar os recursos hídricos, os remanescentes de mata nativa, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Através da visita “*in loco*”, pode-se observar que o fundo de vale está bem degradado e nada preservado, algumas residências acabaram sendo construídas em áreas de preservação permanente, isto é, construídas ilegalmente. Conforme apresentada a imagem abaixo, se pode observar que a área está totalmente degradada e sem preservação, vegetações nativas que deveriam

estar preservadas não existem mais, o que se tem no local são bananeiras e outras árvores frutíferas possivelmente plantadas pelos moradores locais.

Figura 2: Vista da esquina da rua Machado de Assis com a rua Siqueira Campos.



Fonte: do autor, 2016.

No local foi encontrada uma nascente que aparentemente não está preservada, vegetação rasteira e de médio porte toma conta de toda a nascente, deixando-a obstruída. Madeiras de demolição e lixo foi encontrado no local, demonstrando assim o pouco cuidado com o local. Observou-se ainda construções irregulares tomando conta da área que deveria ser de preservação permanente.

3. METODOLOGIA

A metodologia foi de acompanhar por três semanas as atividades do estágio de Urbanismo, registrando e anotando os procedimentos, realizando encontros semanais com o professor orientador para apresentar as atividades acompanhadas durante a semana, depois na quarta semana desenvolver o relatório com essas atividades, relacionando com livros, normas e artigos sobre as atividades.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A forma de explanar os dados obtidos na pesquisa deste trabalho visa trazer a tona às irregularidades dos fundos de vale da região em questão. Desse modo, o objetivo do trabalho, é contribuir para a adequação dessas áreas de fundos de vale, assim como prevenir métodos que infrinjam as leis de proteção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu, portanto, analisar as leis de regulamentação e proteção dos fundos de vale de Cascavel - PR, buscando explanar a situação em que o fundo de vale escolhido se encontra, assim, portanto, delimitando suas zonas e definições de ocupação. Para o profissional arquiteto e urbanista, o entendimento quanto a fundos de vale tem um valor muito significativo, pois, a construção em áreas de preservação ou próximos a esses locais, além de ilegais, se construídas podem significar riscos e danos tanto para os moradores, quanto para a vegetação nativa que deveria estar sendo preservada e mantida no local.

REFERÊNCIAS

CALHEIROS, Rinaldo de Oliveira. **Cadernos da Mata Ciliar: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Departamento de Proteção da Biodiversidade**. São Paulo, 2009.

CARDOSO, F. J. Análise, concepção e intervenções nos fundos de vale da cidade de Alfenas [MG]. **Labor & Engenho**, Campinas [SP], Brasil, v.3, n.1, p.1-20, 2009.

FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Dissertação (Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

Ministério do Meio Ambiente. **Melhor prática em Gestão Ambiental Urbana**. Brasília, 2010.

MORETTI, Ricardo de Souza. Terrenos de fundo de vale - conflitos e propostas. **Téchne**. São Paulo: PINI, 2000.

VASCONCELOS, G. B.; YAMAKI, H. T. Plano inicial de Londrina e sua relação com as águas. In: CARVALHO, M. S. de (org.). **Geografia, meio ambiente e desenvolvimento**. Londrina: UEL, 2003.